

# Música

## APPSound

O nome da Banda é appSOUND que surge da modernidade das app (aplicações) e SOUND (som) appSOUND é uma banda de produção musical constituída no seio dos CAO (centros de actividade ocupacional) da APPC (Associação do Porto Paralisia Cerebral). appSound tem na sua formação: Pedro Castro nas teclas, Paulo Fonseca nos dispositivos electrónicos (iPad e Makey Makey), Bruno Francisco na Voz e Dj, e ainda como músico convidado Lipe (Piano). É orientado pelo Professor de Expressão Musical - Indalécio Paiva, que também se junta à banda com a guitarra e voz. appSOUND além de compor e produzir os seus temas originais, faz também recolha de repertório adequado às diferentes apresentações para a qual é convidada e participa. A sonoridade da appSOUND pretende ser uma fusão dos vários gostos dos seus elementos e ao mesmo tempo dar espaço às novas tecnologias na música nunca esquecendo o lado acústico e tradicional dos instrumentos.

<https://www.facebook.com/appsoundband/>

## Objetivos

Com fins terapêuticos (valorização do processo)

**Com fins de desenvolvimento artístico (valorização do resultado final)**

# Pintura

## Atelier Expressões dos CAO's da APPC

O Atelier Expressões dos CAO's é um espaço de criação artística, onde se procura tornar acessível a intervenção artística. Aborda-se a criação artística como um ato intelectual de pensamento crítico e olhar atento, encontrando ao longo deste processo soluções plásticas e facilitadores para a intervenção artística. No Atelier Expressões temos vindo a desenvolver um conjunto de soluções, quer recorrendo a alta tecnologia quer esquemas simples de baixa tecnologia, no sentido de servirem de facilitadores à intervenção artística, junto do público com deficiência. Estas soluções são adaptáveis a diferentes públicos com diferentes perfis e características, quer com a divisão parcelar da atividade, em que cada pessoa participa na parte da atividade que melhor se lhe ajusta quer com ajuste da atividade a um público específico, promovendo a maior participação no processo. Com públicos com muitas dificuldades a nível motor mas com capacidades cognitivas, desenvolvemos esquemas baseados em comunicação alternativa, em que promovemos uma forma em que a intervenção artística é caracterizada por um raciocínio crítico no processo da criação e não na manualidade. Com o público caracterizado por dificuldades cognitivas o trabalho é desenvolvido por uma segmentação das atividades em processos simples onde se pretende que o resultado dessas ações simples seja rico e motivador. Para o público com deficiência profunda desenvolvemos experiências de estimulação sensorial em que a finalidade assenta na estimulação, não descurando o produto final, utilizando-o também como uma forma de estimulação. Descrição dos processos/projetos: - Fotografia assistida: Esta é uma atividade, utilizada como suporte a outras atividades onde o ato de escolha e raciocínio assenta no participante independentemente das suas limitações. Utilizamos uma série de esquemas baseados em comunicação alternativa que permitem fotografar privilegiando o ato intelectual e de escolha do participante. Toda a dinâmica se desenvolve com esquemas em que a pessoa que assiste/auxilia o ato de fotografar não tem qualquer papel nem qualquer controlo, não tendo durante o processo acesso ao resultado. Esta atividade pode ser finalizada com processos de impressão e intervenção plástica, sendo uma atividade de características complementares a outras atividades: - Impressão digital - Impressão manual - Serigrafia - Stencil a partir de recorte de vinil - Atelier de impressão manual: Recorremos a

esquemas de baixa tecnologia, onde se procura desenvolver esquemas de impressão, utilizando quer objetos do dia-a-dia, quer com formas conseguidas através de processos fotográficos, transformando o que poderia ser atos de reprodução em obras únicas de carácter artístico combinando outras técnicas. - Criação plástica recorrendo à gravidade Nesta atividade recorre-se à utilização de esquemas que usam a gravidade, de forma controlada, como meio para a intervenção artística. Tendo sido esta técnica combinada com outras, esta é uma atividade que se caracteriza pela sua dinâmica e fluidez que em várias situações quase parece uma dança, presenteando os participantes com uma noção imediata de concretização. - O Porto em serigrafia: É um projeto onde a partir da captação fotográfica da cidade do Porto, recorrendo à fotografia assistida, se desenvolveu digitalmente a criação de uma maquete da obra. A partir desta maquete foi revelado um quadro de serigrafia, tornando-se o elemento central num processo de experimentação de técnicas e suportes, decorrendo deste processo a criação artística, caracterizando as obras como objetos artísticos únicos, abandonando assim o conceito de múltiplos. - Stencil e recorte de vinil: A partir da fotografia assistida, cria-se a partir de meios infográficos formas recortáveis em vinil e cartão, que se utilizaram como moldes, permitindo a exploração plástica de diferentes técnicas, aquarelas e acrílicos, permitindo aos participantes explorarem a sua gestualidade, mantendo controlada a forma que se pretendeu explorar.

## **Objetivos**

**Com fins terapêuticos (valorização do processo)**

**Com fins de desenvolvimento artístico (valorização do resultado final)**

## **Teatro**

### **“Era uma vez...teatro”**

Companhia “Era uma vez...teatro”

Intuição | Expressão | Sublimação | Invasão

Intuição: acreditamos naquilo que fazemos

Expressão: Criação, Concretização

Sublimação: transformação do pensamento

Invasão: Conquista, Atravimento, Desplante

A companhia “Era uma vez... Teatro” APPC é um coletivo com 22 anos de existência criado no seio da Associação do Porto de Paralisia Cerebral (com objetivo de criar projetos artísticos de inclusão). A inclusão que defendemos expressa-se através do desenvolvimento de atividades no âmbito da sensibilização, formação, pesquisa, experimentação, promoção e produção de eventos artísticos. Assim, este coletivo, composto por pessoas com e sem paralisia cerebral, assume-se como um espaço plástico e permeável ao intercâmbio com outras instituições e artistas emergentes. Ao longo dos 22 anos de vida, a companhia “Era uma vez... Teatro” produziu 70 criações teatrais. Estas, pela complexidade das suas dramaturgias e exigência qualitativa das direções artísticas, pareceram-nos sempre excelentes veículos para a sensibilização de públicos para a temática das (des)igualdades sociais, provando as capacidades artísticas da pessoa com deficiência. A metodologia passa pela realização de trabalhos reflexivos e de exploração estética e poética, fazendo uso do teatro psicofísico para a apreensão e compreensão de diversos aspetos da área teatral, na exploração de temáticas propostas durante o período de processo criativo. O trabalho baseia-se no teatro experimental, contemporâneo e, também, no improvisado. A exploração do próprio corpo, neste contexto, permite ao indivíduo (ator) uma ferramenta para melhorar a sua postura perante a vida.

<https://www.facebook.com/eraumavez.teatro.appc/>

## Objetivos

Com fins terapêuticos (valorização do processo)

**Com fins de desenvolvimento artístico (valorização do resultado final)**

## Apresentações públicas

As criações artísticas resultantes destas atividades são mostradas ao público em:

Espectáculos de dança (pontualmente)

Espectáculos de música (mensalmente)

Exposições de artes plásticas (pontualmente)

Espectáculos de teatro (mensalmente)

Eventos com distintas vertentes artísticas (pontualmente)

Realização de workshops de formação em teatro inclusivo (pontualmente)

## Eventos artísticos de carácter fixo

Produção de Espectáculos de teatro – Companhia “ Era uma vez...teatro.

Produção Musical – Appsound

Campus Artístico (bianual):

O Campus Artístico é um espaço de formação e criação artística, onde o quotidiano serve de base exploratória, abrangendo diversas linguagens artísticas – teatro, música dança, pintura, escultura, artes circenses, multimédia e escrita criativa. Todas juntas criam um diálogo artístico que se transforma, no final de sete dias de trabalho (em Residência Artística) num produto final a apresentar ao grande público. A formação destina-se a todos os cidadãos, com incidência nas pessoas com deficiência e profissionais relacionados. - Festival Extremus: de edição bienal, este festival congrega grupos profissionais e amadores, ligados à deficiência, com espetáculos de dança, música e teatro. - Labirintos temáticos: Tem como objetivo a sensibilização para a diferença através promoção de experiências sensoriais com a comunidade escolar. Consiste numa experiência de vivência corporal baseada, numa experimentação de privação dos sentidos e de mobilidade através do jogo no percurso onde são explorados vários tipos de interações e sensações através de Cheiros, formatos texturas e sons. A teatralização dá ao público um espaço imaginário e sensitivo. A teatralização realizada por atores com deficiência é anulada pelas histórias contadas e vivências durante todo percurso labiríntico. As questões como a diferença e a tentativa da compreensão da mesma são desmitificadas de uma forma pedagógica e didática. O projeto é aplicável a qualquer temática, assim procuramos incluir na comunidade parceiros que desenvolvam projetos na arte, tornando o teatro como uma ferramenta estratégica de comunicação para intervir, interagir, aproximando o publico alvo, provocando e estimulando a participação e sensibilização para as questões da inclusão de forma desmistificada da diferença, através da promoção de experiências sensoriais com a comunidade escolar.

## Público-alvo da Instituição

Deficiência intelectual

Paralisia cerebral

Outras deficiências

## Contactos

Associação do Porto de Paralisia Cerebral  
Rua Delfim Maia, 276  
4200-253 Porto  
E. [ctg@appc.pt](mailto:ctg@appc.pt)  
T. +351 225 573 790

Mais informações:  
[www.appc.pt](http://www.appc.pt)